

# CITRICULTURA

BALANÇO DA SAFRA DE 1963 — PERSPECTIVA EM 1964

Eng.º Agr.º J. M. FONSECA DE LIMA

## A PRODUÇÃO

Os aumentos da área cultivada previstos pela Divisão de Economia Rural, indicam que o interesse pela cultura da laranja recuperou parcialmente a sua posição na preferência dos nos-

os agricultores. Assim verifica-se que em 1962/63 foram plantados 2 135 000 novas árvores, contra apenas 1 232 000 em 1961/62.

### QUADRO I

#### *Produção e Exportação Citrica Paulista*

Ano	Estimativas do Est. de São Paulo		Exportação - 1 000 000 crs.		
	População 1 000 árvores	Produção 1 000 000 de crs.	Pôrto de Santos	Pôrto Rio de Janeiro	T o t a l
1955 .....	6 920	6,3	0,520	0,797	1,317
1956 .....	8 073	7,8	0,918	0,315	1,233
1957 .....	9 613	9,8	1,246	0,076	1,322
1958 .....	12 592	12,5	2,000	0,144	2,144
1959 .....	14 073	14,8	3,184	0,058	3,242
1960 .....	16 993	18,0	3,227	0,040	3,267
1961 .....	20 033	23,4	3,256	0,041	3,297
1962 .....	21 265	24,0	3,109	...	...
1963 .....	23 400	28,7	4,143	...	...

FONTE: IBGE e Divisão de Economia Rural.

As previsões da colheita indicaram que esta deveria situar-se ao redor de 28 milhões de caixas cujo desdobramento pode ser tentado como a seguir:

*Estimativa do Desaparecimento de Laranja em São Paulo — 1963*  
Cxs. de 40 kg

1 — Estimativa da produção (Dv. E. R.)		28 000 000
2 — Quebra de 20% (Sêca) .....		5 600 000
		<hr/>
		22 400 000
3 — Colhido para exportação .....	— 5 700 000	
Exportado .....	— 4 143 000	4 143 000
Refugo (27,1%) .....	— 1 557 000	<hr/>
		18 257 000
4 — Consumido pela indústria .....	—	—
Colhido para a indústria .....	— 1 500 000	
Refugo .....	— 1 000 000	2 500 000
		<hr/>
		15 757 000
5 — Mercado interno .....	—	—
Consumo da pop. urbana .....	— 8 500 000	
Consumo da pop. rural .....	— 3 400 000	11 900 000
		<hr/>
		3 857 000
6 — Perda nos pomares .....		3 857 000
		<hr/>

Uma anomalia climática ocorrida com excepcional intensidade, alterou substancialmente a perspectiva da colheita em 1963. Esta anormalidade pode ser observada nos quadros II, III e IV, onde figuram as precipitações do período 1960-1963 e detalhados mês a mês, as chuvas do ano de 1963. Pode-se observar pelos dados do mês de março (quadro II) que a estiagem começou naquele mês, quando

normalmente março ainda é um mês bastante chuvoso como o demonstram os dados de vários anos (quadro IV) cuja normal é de mais de 100 m/m. A sêca perdurou até setembro com totais do período abril-setembro anormalmente baixos como se constata nos quadros II e III. Não há nos registros climatológicos da região nenhum exemplo de sêca tão intensa e prolongada.

QUADRO II

*Chuva em m/m — 1963*

Mês	Limeira		Araraquara		Bebedouro	
	m/m	Dias de chuva	m/m	Dias de chuva	m/m	Dias de chuva
Jan. ....	203,6	15	245,7	14	249,0	8
Fev. ....	231,1	13	234,8	16	69,0	6
Mar. ....	22,3	4	10,2	5	44,8	10
Abr. ....	5,5	5	39,1	5	7,4	4
Mai. ....	0,1	1	0,0	0	0,1	1
Jun. ....	0,1	1	0,0	0	0,0	0
Jul. ....	1,3	1	0,0	0	0,0	0
Agô. ....	1,0	1	16,8	2	0,1	1
Set. ....	0,5	1	0,0	0	2,0	1
Out. ....	136,4	12	93,3	9	24,0	2
Nov. ....	172,8	11	175,8	12	112,2	7
Dez. ....	96,2	11	58,4	8	75,0	7
Totais ..	870,9	89	874,1	71	583,6	47

FONTE: D.A.E.E. - S.P.

QUADRO III

*Dados Climáticos das Regiões Citricolas*

*Chuva em m/m — Médias*

Locais	Período	1960	1961	1962	1963
Limeira	Anual .....	1 492,9	1 026,6	1 455,4	870,9
	Abr.-Set. ....	247,7	193,5	240,6	8,5
Araraquara	Anual .....	1 109,6	1 286,5	1 573,1	874,1
	Abr.-Set. ....	142,6	144,6	192,1	55,9
Bebedouro	Anual .....	1 257,9	1 032,6	1 561,3	583,6
	Abr.-Set. ....	141,6	60,5	251,7	9,6

*Temperaturas em °C — Médias*

Limeira	Anual .....	20,2	21,3	19,6
	Abr.-Set. ....	18,4	19,9	18,0
S. Carlos	Anual .....	20,3	21,0	19,5
	Abr.-Set. ....	18,8	20,1	18,2
Bebedouro	Anual .....	20,9	21,0	20,1
	Abr.-Set. ....	19,1	19,4	18,7

FONTES: Ministério da Agricultura e D.A.E.E. - S.P.

QUADRO IV

*Dados Climáticos das Regiões Citrícolas*  
*Chuva em m/m*

<i>Período de observação</i>	<i>Limeira 1938 1940-45</i>	<i>Araraquara 1921 1937-45</i>
<i>Mêses</i>	<i>Média de 7 anos</i>	<i>Média de 10 anos</i>
Set. ....	63	49
Out. ....	126	104
Nov. ....	181	175
Primavera .....	370	328
Dez. ....	190	229
Jan. ....	222	281
Fev. ....	169	190
Verão .....	581	700
Mar. ....	174	166
Abr. ....	61	67
Mai. ....	28	49
Outono .....	263	282
Jun. ....	48	20
Jul. ....	18	6
Agô. ....	6	16
Inverno .....	72	42
Média anual .....	1 286	1 352

FONTE: Ministério da Agricultura.

Os resultados da falta de chuva, podem ser observados sob três aspectos:

- a) Quebra do volume por insuficiente desenvolvimento dos frutos;
- b) Quebra do volume por redução do teor de suco;
- c) Quebra do volume por perdas totais nos pomares.

As estimativas mais conservadoras, situam ao redor de 20% o total das perdas ocorridas na colheita como consequência direta da estiagem, o que veio desfalcocar o contingente destinado ao mercado interno de fruta fresca e ao consumo da indústria, muito embora essas perdas possam ter sido muito maiores em inúmeros casos particulares.

### A EXPORTAÇÃO

As nossas remessas de fruta para a Europa iniciaram-se substancialmente em abril quando exportamos mais de 10% do total anual, assemelhando assim a estação em exame a de 1961, quando também começamos em abril com 9,2%. Devemos dizer que a maior parte da fruta ainda não havia atingido o seu melhor ponto para a colheita, o que só ocorreria nos últimos

dias do mês. Nesta questão da sazonalidade, a safra de 1963 difere bastante da anterior que se caracterizou pelo atraso da maturação resultando em que as remessas de abril somente atingiram a 1,4% do total do ano, conforme se vê no quadro V, onde figuram os volumes mensais e as porcentagens respectivas das estações de 61, 62 e 63.

QUADRO V  
*Exportação Cítrica Paulista por Mês*

Meses	1961		1962		1963	
	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%
Jan. ....	1 120	—	—	—	—	—
Fev. ....	400	—	953	—	1 400	—
Mar. ....	17 450	0,5	—	—	2 935	0,1
Abr. ....	299 210	9,2	42 844	1,4	430 226	10,4
Mai. ....	719 278	20,1	489 370	15,7	760 132	18,4
Jun. ....	863 806	26,5	707 752	22,8	857 204	20,7
Jul. ....	655 568	21,8	369 038	11,9	930 568	22,5
Agô. ....	352 281	10,8	535 227	17,2	580,460	14,0
Set. ....	270 740	8,3	530 689	17,1	437 604	10,6
Out. ....	46 606	2,3	433 395	13,9	123 450	3,0
Nov. ....	—	—	—	—	—	—
Dez. ....	—	—	—	—	18 500	0,5
<b>Totais ..</b>	<b>3 256 459</b>		<b>3 109 268</b>		<b>4 143 479</b>	

FONTE: Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas.

Com relação ao volume exportado, pudemos aproveitar amplamente a escassez havida no suprimento de laranjas de inverno aos mercados europeus, conseqüente às fortes geadas ocorridas no Hemisfério Norte. A Espanha sofreu uma perda estimada em 460 000 toneladas de frutas cítricas em geral, especialmente laranjas, o que veio criar para o suprimento mundial de laranjas uma situação bastante diferente da que era esperada e que havia sido prevista com antecedência em tôdas as projeções feitas de 1959 para cá, indicando um crescimento da oferta muito superior ao incremento esperado da procura dessa fruta nos mercados da Europa Ocidental. Tais projeções indicavam para o período 1955/65 um incremento da oferta da ordem de 60% enquanto previam um crescimento da procura apenas da ordem de 30%, concluindo-se que o mercado de fruta cítrica fresca passaria a ser francamente um mercado de comprador, com inevitáveis ajustamentos dos preços para baixo. As geadas caídas nas região citrícola espanhola em dezembro de 1962 alteraram substancialmente aquelas perspectivas, resultando termos podido atingir a casa dos quatro milhões de caixas durante a exportação, volume que ainda não tinha sido alcançado pela nossa indústria cítrica em qualquer época.

No que diz respeito às variedades exportadas, como se pode ver no quadro VI, a "Pera" manteve a sua posição como nos anos anteriores, verificando-se entretanto um retôrno da

"Bahia" ao interêsse dos exportadores, deslocando a "Hamlin" do 2.º lugar que vinha ocupando nos últimos quatro anos. Outro aspecto foi a redução do volume da "Barão" que de um 4.º lugar mais ou menos mantido foi para 6.º com apenas onze mil caixas contra setenta mil no ano anterior. Os "Pomelos" ganharam alguma importância com mais de cem mil caixas alcançando 2,8% do total remetido neste ano.

Com relação à procedência da fruta exportada, a zona de Bebedouro voltou à liderança com 48,8% do total, que já havia alcançado em 1962, com o recuo da zona de Limeira, que passa, parece, de forma definitiva, ao segundo lugar como centro exportador. O quadro VII detalha a procedência da fruta exportada na estação de 1963.

Vejamos agora que destinos tomou o volume exportado em 1963 detalhado no quadro VIII. O Reino Unido ocupa o primeiro lugar como recebedor da nossa fruta nos três primeiros anos de 59 a 61. Em 1962, a Holanda desloca o Reino Unido por uma margem de 9,3% e coloca-se em primeiro lugar como recebedora das nossas laranjas. Em 1963 confirma essa posição por uma margem de 10,8%, recebendo 35,1% de tôda a laranja exportada do Brasil, num total de cerca de 1,5 milhão de caixas padrão. Esta preferência pelo mercado holandês não significa provavelmente qualquer aumento ponderável do consumo de laranja brasileira naquele país, mas simplesmente um efeito da capacidade redistribuidora dos importadores holandeses. Não

QUADRO VI  
*Exportação Cítrica Paulista por Variedade*

Variedades	1959		1960		1961		1962		1963	
	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%
Pêra .....	2 287 745	71,5	2 366 022	73,3	2 566 718	78,8	2 366 756	76,1	2 614 848	63,1
Hamlin .....	496 603	15,5	546 052	16,9	442 796	13,6	452 071	14,5	557 154	13,5
Bahia .....	293 653	9,2	161 047	5,0	134 292	4,1	183 550	5,9	818 672	19,8
Barão .....	67 174	2,1	77 849	2,4	36 524	1,1	71 538	2,3	11 680	0,3
Pineapple .....	7 351	0,2	2 950	0,1	1 750	0,1	22 447	0,7	2 000	0,1
Pomelos .....	39 603	1,2	63 410	2,0	54 759	1,7	7 356	0,2	113 331	2,8
Tangerinas ....	5 952	0,2	9 675	0,3	13 600	0,4	3 700	0,1	16 480	0,4
Limões .....	500	—	—	—	6 020	0,2	1 850	0,1	9 314	0,2
Totais .....	3 198 581		3 227 005		3 256 459		3 109 268		4 143 479	

FONTE: Secção de Frutas — Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas — PVD.

QUADRO VII  
*Exportação Cítrica Paulista por Procedência*

<i>Procedência</i>	<i>Cxs.</i>	<i>1961 %</i>	<i>%</i>	<i>Cxs.</i>	<i>1962 %</i>	<i>%</i>	<i>Cxs.</i>	<i>1963 %</i>	<i>%</i>
Bebedouro .....	1 140 403	35,0		1 258 344	40,5		1 815 821	43,8	
Pitangueiras .....	304 869	9,4	44,4	240 469	7,7	48,2	208 882	5,0	48,8
Limeira .....	1 098 038	33,7		988 483	32,1		912 364	23,2	
Araras .....	453 805	13,9	47,7	443 935	14,3	46,4	500 110	12,1	35,3
Araraquara .....	217 920	6,7		81 100	2,6		328 423	7,9	
Pôrto Ferreira ....	41 424	1,3	—	28 000	0,9		4 500	0,1	
Matão .....	—	—	8,0	58 937	1,9	5,4	323 379	7,8	15,8
<b>Totais .....</b>	<b>3 256 459</b>			<b>3 109 268</b>			<b>4 143 479</b>		

FONTE: Seção de Frutas — Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas — PVD.

temos em mão dados atuais do consumo "per capita" nos mercados da Europa Ocidental. Entretanto, acreditamos que 50% ou mesmo mais do total de fruta cítrica importado do Brasil pela Holanda, tomou o destino dos demais mercados da Europa.

A França melhorou um pouco sua posição na pauta das nossas exportações de frutas cítricas frescas, na estação de 1963, mas pensamos que ainda bastante aquém do que autorizaria a importância daquele centro consumidor. Para me-

lhorar nossa posição neste mercado, teremos que disputar aos Sulafricanos a preferência do consumidor francês.

A Alemanha Ocidental vem, mantendo acima de 10% sua participação na compra das laranjas brasileiras a partir de 1960, embora com flutuações.

Quanto à diversificação dos mercados vemos abaixo o comportamento das nossas exportações no que respeita ao número de mercados alcançados pelas nossas laranjas.

Anos	Número de países de destino
1959 .....	8
1960 .....	10
1961 .....	13
1962 .....	11
1963 .....	13

No que respeita aos preços na safra 1963, o quadro IX resume as médias aritméticas dos preços de laranja doces nos mercados de Londres e de Paris, neste último pelas razões já expostas em nosso "Balanço" de 1962, publicado em "Agricultura em São Paulo" - Ano IX - N.º 11 - Novembro, 1962, pg. 41. Podemos ver que iniciadas as remessas em abril, os preços na 2.ª semana de maio abrem com 47 "Shillings" por caixa padrão, subindo até 60 no fim do mês. Em junho continuam subindo até a 2.ª semana, quando iniciam um movimento de baixa que praticamente só será interrompido na 1.ª semana do mês de outubro. Os níveis mantidos acima de 40 shillings, resistem até a 3.ª semana de julho, quando o mercado começa a entrar

em franca deterioração para apresentar durante os meses de setembro e outubro, preços pouco menos que ruinosos, abaixo de 30 shillings. Em novembro há uma reação que repõe as cotações acima dos 40 shillings, já ao iniciar-se a estação das laranjas de inverno.

Em 1963, no que respeita aos preços de laranjas brasileiras e sulafricanas na Europa, podemos observar pela primeira vez em muitos anos, que num curto período que vai da 2.ª semana de maio à 3.ª semana de junho, os preços da fruta brasileira apresentam-se superiores aos da laranja sulafricana no mercado de Londres. Não temos elementos para "explicar" satisfatoriamente o fato, que entretanto registramos com satis-

QUADRO VIII  
*Exportação Cítrica Paulista por Destino*

Destino	1959		1960		1961		1962		1963	
	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%	Cxs.	%
Reino Unido .....	988 045	31,0	910 490	28,2	1 167 647	35,9	876 313	28,2	1 005 551	24,3
Holanda .....	892 211	28,0	681 335	21,1	885 738	27,2	1 165 673	37,5	1 456 338	35,1
França .....	831 247	26,1	819 563	25,4	451 138	13,9	472 304	15,2	724 380	17,5
Bélgica .....	254 750	8,0	170 470	5,3	131 597	4,0	8 000	0,3	114 800	2,8
Alemanha Ocidental .....	194 481	6,1	419 589	13,0	358 695	11,0	498 372	16,0	506 735	12,2
Noruega .....	10 750	0,3	59 178	1,8	8 960	0,3	15 850	0,5	32 050	0,8
Finlândia .....	9 700	0,3	54 000	1,7	28 400	0,9	21 610	0,7	17 850	0,4
Ant. Holandêsas .....	3 040	0,2	5 980	0,2	2 120	—	600	—	4 200	0,1
URSS .....	—	—	58 500	1,8	217 780	6,7	—	—	—	—
Suécia .....	—	—	47 900	1,5	414	—	600	—	63 609	1,5
África Ocid. ....	—	—	—	—	2 000	—	—	—	—	—
Argentina .....	—	—	—	—	1 120	—	953	—	19 000	0,5
Uruguai .....	—	—	—	—	850	—	—	—	—	—
Irlanda .....	—	—	—	—	—	—	48 993	—	81 170	2,0
Canadá .....	—	—	—	—	—	—	—	—	113 843	2,8
China Nacionalista .....	—	—	—	—	—	—	—	1,6	3 950	0,1
<b>Totais .....</b>	<b>3 198 581</b>		<b>3 227 005</b>		<b>3 256 459</b>		<b>3 109 268</b>		<b>4 143 479</b>	

FONTE: Seção de Frutas — Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas — PVD.

fação. No mercado de Paris as cotações comparadas das laranjas brasileiras e sulafricanas não foram influenciadas a favor das nossas frutas, pois muito embora disponhamos de preços a partir da 3.<sup>a</sup> semana de junho, já nesse momento o comportamento dos mesmos seguia o mo-

dêlo da estação anterior (1962) com nítida desvantagem para a fruta brasileira. E' um fato que convém lembrar quando nos preparamos para discutir comércio internacional e política de ajuda aos subdesenvolvidos, na próxima reunião do GATT em Genebra.

### O TRANSPORTE MARÍTIMO

Este é um dos pontos fracos de todo o sistema da nossa indústria cítrica e o ano de 1963 não foi mais fácil que os anteriores. O quadro X mostra no período 1959/63, o número de navios que carregaram fruta cítrica no pôrto de Santos, detalhando por mês, o número de barcos e a quantidade normal embarcada. Verifica-se que a média por barco tem sido da ordem de 25 mil caixas, sem dúvida uma quantidade razoável para o tipo de comércio praticado. Em 1963 foi permitida a remessa em barcos com porão ventilado, desprovidos de câmaras frigoríficas, o que sem dúvida contribui para baixar o índice de segurança contra o desperdício por apodrecimento ou

murchamento da fruta. Entretanto, tais remessas foram limitadas ao começo da safra e as exigências especiais parece terem produzido algum resultado, pois salvo exceção explicável, as partidas remetidas em porão ventilado chegaram bem ao outro lado. Há duas justificativas para o emprêgo do porão ventilado, sendo uma o alto custo do frete em frigorífico e outra a relativa escassez de praça frigorífica, que no caso de Santos são ambos agravados pelas más condições de trabalho naquele pôrto, o que talvez obrigue as nossas autoridades a considerarem anualmente a permissão para o uso desse tipo de transporte, tècnicamente desaconselhável.

### AS GEADAS NO HEMISFÉRIO NORTE

O rigoroso inverno de 1962/63 produzindo fortes geadas no mês de dezembro, causaram prejuízos especialmente aos centros de produção da Espanha e da Flórida, nos EE. UU.. Tais prejuízos foram de natureza imediata pela inutilização da fruta pendente, dos quais já mencionamos atraz os sofridos pela Espanha, avaliados em

mais de 460 000 toneladas de fruta. Neste país entretanto, os pomares pouco sofreram, ensejando assim que a produção da estação 1963/64 possa retornar aos níveis anteriores sem maiores sacrifícios da exportação espanhola, que voltará assim às marcas acima do milhão de toneladas.

QUADRO IX

Preços da Laranja na Europa — 1962/1963

Meses	Semanas	Londres Shillings por cx.(1)				Paris - Francos Novos por 100 kg(1)			
		União Sul-Africana		União Sul-Africana		União Sul-Africana		União Sul-Africana	
		Brasil 1962	Brasil 1963	Brasil 1962	Brasil 1963	Brasil 1962	Brasil 1963	Brasil 1962	Brasil 1963
Mai.	1. <sup>a</sup>	—	—	—	—	—	—	—	—
	2. <sup>a</sup>	39	54	47	—	—	—	—	—
	3. <sup>a</sup>	35	49	53	53	—	—	—	—
	4. <sup>a</sup>	33	50	60	54	—	—	—	—
Jun.	1. <sup>a</sup>	35	49	65	56	—	—	—	—
	2. <sup>a</sup>	36	45	71	63	—	—	—	—
	3. <sup>a</sup>	32	44	69	66	—	125	125	153
	4. <sup>a</sup>	29	40	54	54	98	120	135	163
Jul.	1. <sup>a</sup>	26	37	53	55	120	150	133	165
	2. <sup>a</sup>	24	38	43	50	105	150	133	155
	3. <sup>a</sup>	24	37	40	47	105	150	100	155
	4. <sup>a</sup>	25	38	38	46	105	140	103	150
Agô.	1. <sup>a</sup>	31	39	36	41	108	143	98	140
	2. <sup>a</sup>	39	46	37	42	110	—	90	140
	3. <sup>a</sup>	41	46	32	41	120	—	90	135
	4. <sup>a</sup>	40	47	31	41	135	160	90	155
Set.	1. <sup>a</sup>	39	40	27	38	135	160	90	155
	2. <sup>a</sup>	35	41	29	41	125	150	90	155
	3. <sup>a</sup>	43	48	28	38	125	155	85	143
	4. <sup>a</sup>	43	47	26	38	120	155	80	145
Out.	1. <sup>a</sup>	45	51	26	38	125	160	113	143
	2. <sup>a</sup>	45	51	29	39	118	150	83	143
	3. <sup>a</sup>	39	48	29	41	110	148	93	160
	4. <sup>a</sup>	31	41	30	42	108	150	105	173
Nov.	1. <sup>a</sup>	31	42	—	—	108	165	—	—
	2. <sup>a</sup>	28	40	39	50	90	150	120	175
	3. <sup>a</sup>	27	42	41	51	95	155	128	178
	4. <sup>a</sup>	27	41	43	47	95	165	145	190

FONTE: Boletim dos Mercados.

(1) Médias aritméticas das cotações de laranjas doces.

QUADRO X

*Exportação Cítrica Paulista pelo Porto de Santos*  
 — Segundo o Número de Vapores Durante os Anos de 1958 a 1963

	1958		1959		1960		1961		1962		1963	
	Vap.	Caixas	Vap.	Caixas	Vap.	Caixas	Vap.	Caixas	Vap.	Caixas	Vap.	Caixas
Jan. ....	—	—	2	400	—	—	2	1 120	—	—	—	—
Fev. ....	—	—	2	10 046	—	—	1	400	2	953	2	2 400
Mar. ....	4	32 350	5	93 067	—	—	5	17 450	—	—	3	2 935
Abr. ....	20	374 622	16	516 407	8	151 322	12	299 210	2	42 844	18	430 226
Mai. ....	18	446 084	27	729 155	23	755 415	21	719 278	18	489 370	32	760 132
Jun. ....	19	585 063	22	752 190	33	1 069 344	25	863 806	22	707 752	25	857 204
Jul. ....	19	466 292	25	562 355	31	619 361	20	655 568	19	369 038	29	930 568
Agô. ....	9	87 601	20	441 623	18	302 806	21	352 281	19	535 227	22	580 460
Set. ....	2	7 002	5	87 136	12	232 531	11	270 740	24	530 689	14	437 604
Out. ....	1	200	1	1 500	5	96 172	2	76 606	15	433 268	5	123 450
Nov. ....	3	738	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dez. ....	1	100	—	—	—	—	—	—	—	—	5	18 500
<b>Totais ..</b>	<b>96</b>	<b>2 000 052</b>	<b>125</b>	<b>3 193 875</b>	<b>130</b>	<b>3 227 005</b>	<b>120</b>	<b>3 256 459</b>	<b>121</b>	<b>3 109 268</b>	<b>155</b>	<b>4 143 479</b>
Média de cxs. p/ vapor ...	20 833		25 551		24 823		27 137		25 697		26 732	

FONTE: Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas — S. A..

A quebra das exportações espanholas, foram aproveitadas ao máximo pelos demais fornecedores de laranjas de inverno e dentre êstes, destaca-se Israel que de 8 700 000 de caixas exportadas em 61/62 passou a um total de 12 580 000 de caixas em 62/63.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, a Flórida sofria uma perda de pomares estimada em 13 milhões de árvores adultas, além da destruição da fruta pendente. Esse fato, veio provocar uma alteração substancial no mercado de sucos de frutas cítricas que em sua maior parte é abastecido pela produção daquela região americana.

#### A INDÚSTRIA DE SUCOS

Os preços de concentrados que vinham se mantendo ao nível de 2 00 a 2 50 US\$ por galão antes das geadas, passou para 3 50 a 4 50 US\$ por galão depois de verificados os prejuízos, que na Flórida ao contrário do que aconteceu na Espanha, atingiram duramente os pomares daquela região. Esta circunstância ensejou iniciativas industriais em todos os centros citrícolas do mundo, numa tentativa de compensar o deficit da produção americana com suprimentos oriundos das zonas não atingidas pelas geadas.

Entre nós, várias iniciativas já em produção e instalação tomaram novo alento com os preços altos e novas indústrias surgiram entre as quais se destaca a subsidiária da Toddy do Brasil em Araraquara com capacidade para moer 1,5 a 2 milhões de caixas de 40 quilos no período da safra, muito embora não tenha alcançado processar senão pouco mais de 1 milhão de caixas em 1963. Espera-se que para a safra de 1964 pelo menos mais um conjunto de igual capacidade entre em funcionamento. Estima-se que salvo contra-

tempos não previsíveis, a nova indústria de sucos concentrados deverá moer em 1964 cêrca de 4 a 5 milhões de caixas de 40 quilos. A maioria das iniciativas, entre as quais as de maior capacidade deverão dedicar-se a produção de suco concentrado congelado, tipo de produto que hoje desfruta de maior aceitação, muito embora haja mercado para os tipos "hot-pack" e "preservado", se bem que de dimensões mais reduzidas. Está assim implantada no país a indústria de sucos cítricos concentrados, coisa em que ninguém acreditava muito, até um ano antes das grandes geadas de 1962/63. Resta saber até que ponto estas iniciativas encontrarão justificativa como investimentos rentáveis depois de normalizada a situação da produção cítrica norte-americana. Do que não temos dúvida é que o lucro industrial só terá justificativa cabal quando fôr incorporado ao rendimento dos produtores através da organização dêstes em cooperativas possuidoras das instalações industriais.